

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE
DE EXPORTAÇÃO**

*Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros*



**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA
BASE DE EXPORTAÇÃO**

**DESARROLLO ECONÓMICO Y REGIONAL EN LA TEORÍA DE LA BASE DE
EXPORTACIÓN**

*Nilton Marques de Oliveira
Professor do Curso de Ciências Econômicas
Universidade Federal do Tocantins – UFT
niltonmarques@uft.edu.br*

*Adalmário Mendes Nóbrega
Graduando do curso de Ciências Econômicas
Universidade Federal do Tocantins e servidor público do Estado do Tocantin-
adalmarionnobrega@hotmail.com*

*Messias Rodrigues Medeiros
Graduando do curso de Ciências Econômicas da
Universidade Federal do Tocantins – UFT
escritormedeiros@gmail.com*

Resumo

Este trabalho pretende mostrar os efeitos das exportações sob o nível do crescimento econômico de uma região, com base na teoria da base de exportação proposta por Douglass North, na década de 1950. Esta teoria foi elaborada com objetivo de explicar o desenvolvimento de algumas regiões que não seguiam o processo de desenvolvimento até então preconizado, elas se desenvolviam com produção destinada à exportação. Alguns países do sudeste asiático e certas regiões dos Estados Unidos também se desenvolveram com base nas exportações. O Brasil também experimentou certo desenvolvimento baseado nas exportações, mas em menor ritmo que outros países.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

***Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros***

Palavras chaves: Teoria da base de exportação, Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Regional.

Resumen

En este trabajo se destina a mostrar los efectos de las exportaciones sobre el nivel del crecimiento económico de una región, basado en la teoría de la base de exportación propuesto por Douglass North en 1950. Esta teoría fue elaborada com el fin de explicar el desarrollo de algunas regiones que no siguieron el proceso de desarrollo propugnado por entonces, a su vez, se desarrollaron una producción que se destina a la exportación. En algunas países del sudeste asiático y algunas regiones del Estados Unidos también se desarrollaron basado en las exportaciones. El Brasil también experimentó de alguna manera un desarrollo basado en las exportaciones, pero a un ritmo menor que en otros países.

Palabras clave: Teoría de la base de exportación, Desarrollo Económico, Desarrollo Regional.

Introdução

Neste trabalho, o objetivo principal será analisar o papel de teoria da base de exportação em promover o desenvolvimento econômico e social de uma região. A teoria da base de exportação tenta explicar o desenvolvimento de uma determinada região baseado nas exportações. Essa foi a primeira teoria de crescimento regional a inserir a exportação como fator chave para o crescimento de uma região. Na visão dessa teoria, o aumento da produção das atividades voltadas à base exerceria um efeito multiplicador sobre as atividades não básicas.

Alguns países, principalmente do sudeste asiático, têm muitas destas características em seu processo de desenvolvimento, a Coréia do Sul, China, entre outros, tiveram grande desenvolvimento a partir das exportações, em substituição à importação, além da produção de produtos com avançada tecnologia a partir da década de 1980.

O Brasil também experimentou períodos de desenvolvimento impulsionados pelas exportações de setores primários, como é o caso da cana-de-açúcar no período colonial. Entretanto, a renda gerada durante este período ficou concentrada, não permitindo que a atividade exportadora gerasse efeitos multiplicadores sobre os demais setores da economia, como descrito na teoria desenvolvida por North (1997). O ciclo do café, já no século XX, guarda mais traços de desenvolvimento gerado pelas exportações, pois parte da renda gerada com o comércio do café foi destinada à construção das primeiras ferrovias brasileiras, que

escoavam a produção até os portos, além de impulsionar o desenvolvimento da indústria no país, após a crise de 29.

Este trabalho está dividido em 5 partes: primeiramente, esta breve introdução; depois, um curto referencial teórico sobre a teoria da base de exportação. A parte 3 mostra os conceitos, hipótese e pressupostos da teoria da base de exportação. A quarta parte apresenta críticas e sugestões quanto à teoria, e, por fim, encerra-se com a conclusão sobre o trabalho.

Teoria da base de exportação

Os primeiros conceitos sobre a teoria da base de exportação foram formulados por geógrafos, interessados nos estudos do processo de desenvolvimento e ocupação das cidades de uma região. Os primeiros estudos sobre o tema dividem as atividades de uma região em duas: atividades básicas e não básicas. A primeira está relacionada com o desenvolvimento de atividades voltadas ao mercado externo, ou seja, processos produtivos destinados à exportação, enquanto a não básica está relacionada à produção de bens e serviços voltados ao mercado interno.

A teoria da base de exportação foi a primeira teoria de crescimento regional a inserir a exportação como fator chave para o crescimento de uma região. Ela enfatiza que as exportações exercem um efeito multiplicador sobre a economia. Assim, países que se voltaram para o mercado externo obtiveram o processo de desenvolvimento mais rápido, como é o caso dos EUA e Canadá.

(...) nos Estados Unidos, as regiões que inicialmente exportavam grãos, carnes e madeiras, em seguida, desenvolveram uma atividade industrial de mercado interno, em função da agricultura, que logo se transformou em atividade industrial exportadora. No Brasil, da mesma forma, muitas regiões se desenvolveram com base nas exportações de alguns produtos básicos, cana-de-açúcar, café, algodão e minérios (SOUZA, 2002).

A teoria da base econômica analisa o efeito das atividades básicas e não básicas sobre a economia total, ou atividade total. Atividades básicas seriam aquelas voltadas ao mercado

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE
DE EXPORTAÇÃO**

*Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros*

externo, ou seja, exportação; as atividades não básicas estariam voltadas ao abastecimento do mercado interno ou local.

A teoria da base econômica pressupõe que as atividades da base, ou seja, voltadas às atividades além das fronteiras da região, têm papel de impulsionar o desenvolvimento das cidades de uma região.

...as atividades básicas independem do nível da renda interna e constituem o motor do crescimento regional, porque engendram um efeito multiplicador sobre as atividades de mercado local, que delas dependem. Os bens e serviços produzidos no setor básico são consumidos no exterior, dependendo do nível de renda do resto do mundo (SOUZA, 1980).

As estruturas de produção da região vão se moldando às diretrizes do mercado externo e não às características do interno. Este processo de crescimento independe do nível de desenvolvimento e de distribuição de renda interna, já que a distribuição da produção está focada no nível de renda externa. “as exportações tornam-se cada vez mais importantes para financiar as importações, que se tornam necessárias à satisfação da demanda interna e para o insumo do próprio setor exportador” (SOUZA, 1980).

As atividades não básicas teriam um papel passivo dentro do crescimento da região. Entretanto, percebe-se que, com o desenvolvimento econômico da região, as atividades ligadas à exportação perdem espaço para as atividades do mercado interno, já que nenhuma atividade pode desenvolver de forma progressiva e sustentada sem uma gama de serviços básicos oferecidos dentro da região, além de uma infraestrutura eficiente (rede de transporte e comunicação).

À medida que a região se torna mais desenvolvida, as exportações deixam de ser a variável de maior importância na explicação do nível de crescimento da renda da região e outros fatores, como investimento, gastos governamentais, e atividades locais, passam a ter maior importância na composição do nível de renda de uma região.

A diferença entre base econômica e base de exportação é que “enquanto o segundo termo só se refere às exportações, o primeiro engloba, além desta, as demais variáveis independentes que explicam parcialmente de maneira significativa o nível de produto local.” (SOUZA, 1980).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

***Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros***

Os benefícios e fundamentos da base exportadora para uma região segundo Souza (2002), seriam: completar o mercado interno - na situação em que a economia interna está trabalhando com capacidade ociosa, a demanda externa seria a maneira encontrada para o mercado interno aumentar a produção empregando os fatores ociosos. Também é uma forma de reduzir o desemprego presentes em regiões em estágio de desenvolvimento econômico primário, gerando um efeito multiplicador sobre a renda, emprego e produção.

Melhorar a eficiência produtiva interna - a exportação gera eficiência e especialização na produção de um determinado produto produzido. A tecnologia tem um papel fundamental neste processo, já que inovações são criadas a partir de pesquisa e estudos tecnológicos.

Souza (2002) mostra que a exportação tem um papel de importância no processo de desenvolvimento da economia do estado do Rio Grande do Sul, durante, os últimos séculos, principalmente de produtos primários. Entretanto, o comércio internacional de produtos com elevado valor agregado vem crescendo nos últimos anos, principalmente para países mais desenvolvidos (EUA, Europa e Ásia). O comércio, desde produtos mais especializados, requer elevados investimentos em tecnologias, em desenvolvimento e pesquisa.

Marinho (2003) analisa a cadeia de produção do cacau na Bahia e nota que a produção de cacau no período entre 1965 e 1980 obteve grande avanço, motivado pela construção do Porto de Ilhéus, de uma estrada que liga as regiões produtoras até o porto, representando uma significativa redução nos custos de produção e um aumento em torno de 157% na produção, as exportações cresceram em torno de 50% no período. Entretanto, a dinamização do produto não ocorreu, ou seja, ainda há uma grande desigualdade de renda na região produtora e a diversificação da produção na região não aconteceu, ficando a base produtiva concentrada na produção de cacau. Representando um efeito negativo na condução da produção cacauífera destinada à exportação.

Várias críticas foram formuladas, argumentado que as exportações não podem ser consideradas como a única fonte de desenvolvimento de uma região. Variáveis e fatores como gastos governamentais; investimentos além do setor exportador; a propensão a importar e a poupar, também devem ser analisados e estimulados durante um processo de desenvolvimento.

Alguns autores defendem que as atividades não básicas, ou seja, voltadas para o interior das cidades ou regiões, é que teriam papel principal em impulsionar o

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

***Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros***

desenvolvimento de uma região. A capacidade de sustentar as exportações durante um longo período de tempo e a capacidade de substituir as importações feitas pela economia são outros fatores intensificadores do desenvolvimento de uma região.

Para Tiebeour (1956), o motivo de uma região ser economicamente mais desenvolvida que outras é consequência da mais desenvolvida, dispor de maior dotação de fatores que as menos desenvolvidas, e não apenas na variação de suas exportações. Outro fator de grande relevância se diz respeito à questão da oferta, no modelo da base econômica que estuda exclusivamente o desenvolvimento pelo lado da demanda, excluindo o lado de oferta.

Considerando como fixa a quantidade disponível de fatores de produção em uma região, e que não existem recursos ociosos e, ainda, considerando que a produção é destinada ao abastecimento do mercado local e à exportação tem-se que: Para aumentar a quantidade de bens destinada à exportação, deverá reduzir a quantidade de bens produzidos ao abastecimento do mercado interno. Para a região conseguir aumentar a capacidade total de produtos, é necessário que haja o deslocamento da curva de possibilidade de produção (CPP) para fora. Para conseguir este incremento na produção, é necessário que haja ingresso de capital e trabalho para a região, ou, ainda, que se tenha avanço no processo tecnológico dessa região.

Base de exportação e desenvolvimento econômico

Na visão de Schwartzman (1973), desenvolvimento econômico é “o processo pelo qual a renda nacional, renda real de uma economia, cresce por um longo período de tempo”, ou seja, diz respeito ao nível de crescimento de variáveis econômicas, como renda, PIB, PNB, entre outras. Entretanto, para que o conceito seja completamente definido, a melhoria de indicadores sociais deve ser observada, tais como: a melhoria nos índices de distribuição de renda, aumento da renda *per capita*, e ainda redução do número de pessoas que vivem abaixo do nível de miséria. Poderíamos nos referir, ainda, à necessidade de melhoria das condições vitais, tais como declínio da taxa de mortalidade infantil, ou das condições sociais, como maior acesso à educação, melhoria e ampliação da saúde. Se todas as condições estiverem sendo observadas em uma região, durante um longo período de tempo, nota-se que ela estará se desenvolvendo econômica e socialmente.

Base de exportação

North (1997), na década de 50, escreveu a obra “*location theory and regional economic growth*”, que foi o primeiro estudo dos efeitos da base no desenvolvimento de uma região. Ele não aceitava as explicações convencionais para explicar o processo de desenvolvimento de algumas regiões dos Estados Unidos. As teorias convencionais explicavam o desenvolvimento de uma região obedecendo às seguintes etapas: i) economia de subsistência, auto-suficiente, agrícola; ii) desenvolvimento do comércio, melhoria do transporte; iii) comercialização inter-regional; iv) industrialização, v) estágio final, caracterizado pela especialização em atividades terciárias para exportação.

Quando North (1977) estuda o desenvolvimento de certas regiões americanas, observa pouca similaridade com esta seqüência, “de acordo com North, a história econômica do pacífico noroeste, cujo desenvolvimento foi baseado na produção e exportação de três produtos principais (trigo, farinha e madeira), é ideal para demonstrar sua constatação, ou seja, as regiões destas áreas pulavam todas as etapas, e já se desenvolviam a partir da etapa v. É importante resaltar que nestas regiões existiam atividades de subsistência, mas que não tinham importância na dinâmica de desenvolvimento da região.

Esta nova dinâmica de desenvolvimento é justificada pelo processo de ocupação e povoamento do território destas regiões que se desenvolviam como empreendimentos capitalistas. Nas regiões que se desenvolviam, a partir das atividades voltadas à exportação, refletiam certas vantagens comparativas na produção de determinados bens, com custos menores e maior produtividade. Assim diz Lima e Simões (2009):

exportação desempenhava assim papel fundamental na conformação da economia de uma região e em seus níveis de renda absoluta e per capita e, conseqüentemente, na determinação da quantidade de atividades locais, secundárias e terciárias, que se desenvolveriam, bem como sobre a dinâmica da indústria subsidiária, a distribuição da população, o padrão de urbanização, as características da força de trabalho, as atitudes sociais e políticas e o crescimento dos centros nodais, de tal forma que seu crescimento estava intimamente vinculado ao sucesso de suas exportações (LIMA e SIMOES, 2009).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

***Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros***

Schwartzman (1973) argumenta que o tratamento dado à teoria é bastante simplista, entretanto argumenta que North, na elaboração da teoria, não usou nenhuma formalização gráfica ou modelos matemáticos. Para melhor compreensão desta teoria, o trabalho apresenta uma descrição das hipóteses e pressupostos formulados por North.

Os pressupostos apresentados na teoria original de North são: primeiramente, a análise se refere à economia norte-americana; outro pressuposto é que ela se aplica principalmente às regiões novas, ou seja, no estágio inicial de desenvolvimento, ou, ainda, regiões que não experimentaram nenhum processo significativo de desenvolvimento, com baixa renda, e ainda, regiões com pequenas populações.

As hipóteses da teoria são: a exportação é um personagem importante na determinação do nível de renda de uma região, entretanto, os pressupostos citados anteriormente devem ser respeitados. Regiões com um desenvolvimento econômico perceptível, com uma estrutura complexa e desenvolvida e com uma população numerosa não são alvo da teoria. Outra hipótese relevante e talvez a mais importante seja que a exportação é um elemento inicial para o desenvolvimento da região, mas não o único e mais importante para o desenvolvimento desta. Ele argumenta que os países que se desenvolveram de forma mais significativa, nos últimos anos, tiveram a exportação no início de seu processo, fator essencial para a continuidade do desenvolvimento.

Nessa ótica, segundo Souza (1980, 2002) as exportações provocaram um efeito multiplicador sobre os outros setores, desenvolvendo-os e distribuindo renda entre a população. A experiência em economias agroexportadoras mostra que estes pressupostos não eram respeitados. No Brasil, durante o período de exploração de cana-de-açúcar, a renda gerada pela exportação de açúcar ficava concentrada nas mãos de poucos proprietários de terras, a mesma situação aconteceu com a produção de café durante o século XIX e início do XX, mas em menor escala.

exemplos bem conhecidos de efeitos duráveis sobre as atividades locais foram o café em São Paulo e o trigo em algumas regiões da Argentina e dos Estados Unidos. Essas atividades foram capazes de criar atividades locais a elas ligadas, bem como desenvolver o comércio e os serviços locais. outras atividades não conseguiram dinamizar as regiões em que estavam implantadas e estas estagnaram, após o

desaparecimento da atividade exportadora foi o caso do açúcar no nordeste brasileiro, da borracha na Amazônia e das atividades extrativas em certas regiões subdesenvolvidas. Especialmente as últimas caracterizam o comportamento das empresas estrangeiras, que efetuam um mínimo de gastos nas áreas em que estão instaladas e que exportam todo o excedente por elas criado (SOUZA, 1980).

com o surgimento do café, a base exportadora brasileira tornou-se muito mais dinâmica, e os seus impactos, bem mais significativos. (...) na literatura neoclássica, tem-se enfatizado que as altas taxas de crescimento dos países do sudeste asiático devem-se ao estímulo que esses países têm dado às suas exportações, principalmente de produtos manufaturados, intensivos em tecnologia e trabalho qualificado. (...) a experiência sul-coreana, assim como a da china do final dos anos 80, tende a indicar que o crescimento econômico se torna mais acelerado quando liderado pelas exportações do que por substituição de importações (SOUZA, 2002).

North (1977) também cita as condições necessárias para o país exportar. A primeira condição é que este país disponha de recursos naturais demandados por outras nações; esta condição está totalmente voltada para fatores geográficos e da disponibilidade de recursos naturais. A segunda condição necessária é que a produção nacional seja produzida a um custo competitivo; o que nos remete, principalmente, às teorias clássicas de comércio internacional de Smith e Ricardo, em que todos os países deveriam se especializar na produção do bem que dispusesse de vantagens absolutas ou relativas. Assim, um país mais produtivo, relativamente na produção de, um bem, se especializaria na produção deste e conseguiria auferir ganhos no comércio internacional. North também estuda a teoria da localização como fator determinante da exportação. Os custos de transporte e da aquisição refletiriam diretamente nos custos totais de produção e, conseqüentemente, na produtividade do país.

Desenvolvimento regional

Por que algumas regiões voltadas à exportação se desenvolvem mais que outra? Esta pergunta North responde em seu trabalho sobre três aspectos.

Primeiramente, “a dotação de recursos naturais”, quanto maior a disponibilidade deste recurso, maior será a vantagem comparativa deste país na produção bem, em que os fatores

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

***Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros***

utilizados sejam abundantes em relação à produção de outro bem. A atividade econômica se concentrará na produção do primeiro.

Segundo, quanto à característica do produto exportado. Quanto maior a desigualdade de renda gerada, a partir da base de exportação, menor será o desenvolvimento econômico e social da região, exemplo já citado no caso da economia brasileira nos ciclos da cana e do café, em que uma pequena parcela da sociedade ficava como quase toda a renda gerada com o comércio, consumindo, na sua maior parte, produto importado, impossibilitando o surgimento de qualquer outra atividade econômica voltada principalmente à substituição de importação. Dada esta desigualdade na distribuição de renda, não se permite que a região se desenvolva de uma forma mais intensiva, tanto econômica quanto socialmente. Além de impedir que haja o efeito multiplicador sobre os demais setores da economia.

Outro fator favorável ao desenvolvimento da região voltada à exportação é o efeito que a atividade exportadora causa sobre os outros setores, chamado por North de efeito multiplicador. Então, o sucesso das indústrias da base favorecerá o surgimento de novas indústrias fornecedoras a estas, além da construção de toda uma rede de infraestrutura de transporte e comunicação.

E, por fim, há variação da tecnologia e nos custos de transferências. O avanço tecnológico faz a curva de produção do país deslocar-se para a direita, ou seja, com a mesma quantidade de fatores de produção é possível produzir mais, aumentando a renda gerada na economia. North (1997) argumenta que regiões dos EUA investem maciçamente em pesquisa e desenvolvimento, financiados pelo governo e pela iniciativa privada. Em relação ao custo de transferência, o aumento do nível tecnológico reduz o custo de transporte, permitindo a região alcançar vantagens maiores em relação a outras.

Por fim, o autor conclui que a exportação não é o único fator que permite a região se desenvolver econômica e socialmente, ela é fator favorável ao processo, é preciso que a economia se diversifique e que apareçam novas atividades tanto voltadas ao mercado externo como ao interno. Desta maneira, a economia se desenvolverá de uma forma mais duradoura e permanente.

Críticas e sugestões à teoria

Nesta seção apresenta críticas à teoria da base exportadora, bem como propõe novas hipóteses e descreve teorias alternativas quanto ao desenvolvimento de uma região baseado na promoção da exportação.

Um das críticas mais frequentes à teoria da base diz respeito à questão do não estudo de outras variáveis que influenciam o crescimento de uma região, como, por exemplo, investimentos privados ou públicos que podem ter efeito maior e mais significativo sobre a renda de uma região do que simplesmente a variação das exportações.

A teoria *staple*¹

A teoria *staple* é uma teoria alternativa de desenvolvimento econômico baseada no incentivo à exportação. A tradução do termo *staple* é problemática, mas convém se aceitar o termo como atividades agrícolas, extrativistas ou primárias. Ela trata a questão do desenvolvimento baseado na promoção e desenvolvimento da exportação de setores ligados à indústria agrícola, extrativistas, ou, de um modo geral, à indústria primária. Esta teoria veio explicar o processo de desenvolvimento especificamente do Canadá, onde os setores, madeireiro, de pele e pesqueiro, têm grande destaque no setor exportador do país (NORTH 1977).

Algumas condições básicas devem ser preenchidas para a teoria explicar o desenvolvimento de uma região. Esta região deverá dispor de uma relação homem/terra, favorável, ou seja, deverá dispor de uma grande quantidade, de terra em relação ao homem, regiões com grande extensão territorial são mais propícias a este tipo de condição, com é o caso do próprio Canadá, o segundo maior país do mundo.

O Brasil também tem certa semelhança quanto a estas características, já que é um país grande territorialmente e dispõe de um forte setor agrícola, baseado historicamente na exportação, desde o período, colonial, caso da cana-de-açúcar, café e atualmente soja e carne

¹ A teoria *Staple* que, semelhante à teoria de exportação, baseia-se no estudo sobre as características do produto de exportação e o exame das relações entre os fatores locais e o desenvolvimento regional. A teoria de *Staple*, contudo, trata apenas de exportações primárias.

entre outras comoditeis agrícolas. Entretanto, o nosso país apresenta uma enorme população, que aumentou substancialmente a partir da década de 70.

A hipótese fundamental da teoria se baseia no desenvolvimento de uma região, ligada ao desenvolvimento das exportações das atividades em torno do setor primário. Outro fator preponderante é a questão das características do bem exportado, entre elas podemos destacar: a diversidade dos recursos naturais, pois uma grande disponibilidade de recursos naturais tem grande influência no processo de desenvolvimento desta região, baseado neste modelo.

A situação do ambiente internacional, também contribui para favorecer o processo, questões como a procura internacional, variação nos estoques dos produtos no mercado internacional, facilidade de transporte para as regiões importadoras, tudo isso tem impacto direto no modelo de desenvolvimento.

A capacidade interna da região em se modificar de acordo com as tendências do mercado. O mercado de produtos primários está em constante modificação e inovação e claro está, sujeito a inúmeros riscos, com, por exemplo, mudanças climáticas, que terá efeito direto na oferta dos produtos agrícolas. A capacidade da região se adaptar a estas condições também contribui para o processo de desenvolvimento.

A teoria *staple* e a teoria da base de exportação guardam entre si grandes semelhanças quanto ao processo de desenvolvimento de uma região quanto às exportações. Entretanto, a teoria da base está voltada ao estudo do desenvolvimento perante as exportações, de um modo geral, sem especificar diferenças entre os setores, enquanto a *staple* está voltada ao estudo especificamente do setor primário.

A localização e as exportações regionais

A questão da localização também é outro fator de crítica da teoria da base. Alguns autores estudaram a relação da localização com o desenvolvimento das exportações de uma região, entre eles podemos destacar (HOOVER, 1937):

A disponibilidade dos fatores de produção, acesso ao mercado consumidor e custo de transporte do produto final até o mercado, tem grande relevância na composição no custo final do produto e na agilidade de embarcação do produto para exportação e, conseqüentemente, no processo de desenvolvimento de uma região.

A maioria das decisões locais é resultado de umas das seguintes condições:

- Atividades são orientadas para o insumo: estas atividades se caracterizam por indústrias extrativistas, que necessitam de grande disponibilidade de matéria-prima dentro do território de uma região.
- As atividades são orientadas para o produto: em geral são atividades que produzem produtos que os consumidores não viajarão para comprar.

assim, uma região com mau acesso aos insumos básicos de fontes externa e nacionais e mau acesso ao mercado externo teria uma probabilidade quase nula de se desenvolver, já que nenhuma atividade se instalaria ali, enquanto uma região com bom acesso aos mercados nacionais, regionais e domésticos e aos insumos básicos destas origens terá um excelente potencial de crescimento (SCHWARTZMAN, 1973).

Lado da oferta

Outro ponto de grande discussão e crítica à teoria da base de exportação está nas questões relevantes ao lado da oferta de produtos à exportação, fatores com a escassez de matérias-primas são ignoradas na teoria original e detém grande importância na decisão de produção das empresas. Dentro desta ótica, são enumerados alguns fatores preponderantes do lado da oferta, mas esquecidos dentro do arcabouço original da teoria.

- **Os fatores de oferta são as restrições**

Caso a oferta dos fatores de produção (capital, terra e trabalho) não fosse totalmente atendida dentro do mercado interno, acarretaria um estrangulamento no sistema, provocando um aumento de preços do bem produzido em decorrência do aumento dos custos de produção, no caso das matérias-primas, o que reduziria a competitividade da indústria local.

o crescimento da produção somente será possível, no curto prazo, se houver capacidade ociosa no sistema econômico regional. A ausência de fatores de produção desempregados não permitirá o aumento do produto global, pois o aumento na base econômica será possível somente com a redução do emprego de fatores utilizados no setor de mercado interno (SOUZA, 1980).

- **A curva de oferta regional**

A possibilidade de expansão de uma região em detrimento de outras, ou seja, ampliar o mercado dependerá da capacidade de deslocar a curva da oferta para a direita, em outras palavras, aumentar a produtividade dos fatores de produção, ou, ainda, reduzir os custos de produção. Com um preço alto, a demanda pelo produto de uma região no mercado internacional seria baixa, reduzindo a renda gerada pelo setor exportador.

Mercado externo

A teoria original ignora o efeito das economias externas, quanto à decisão de produção da economia local, “uma economia baseada sobre as exportações será uma economia vulnerável às oscilações conjunturais da economia nacional e internacional, internalizando uma instabilidade dentro do setor de mercado interno” (SOUZA, 1980).

Demais fatores

Outros fatores, além dos de produção, contribuem para o aumento das exportações, importação de bens intermediários, esses bens servem como um tipo de matéria-prima para a produção de bens mais sofisticados, destinados na maioria das vezes à exportação; tornar a força de trabalho mais eficientemente, o investimento em educação é a principal forma de aumentar a produtividade da massa de trabalhadores de uma região, medida usada principalmente nos países asiáticos após a segunda guerra mundial; usar recursos ociosos ou ainda atrair mão de obra de outras regiões, ou seja, fomentar a migração, o Brasil incentivou a imigração de uma vasta população européia durante o século XIX, dirigida a trabalhar no cultivo de café na região sudeste no Brasil.

Todos esses fatores contribuem para aumentar a produção dos produtos destinados à exportação e, por consequência, aumentar o nível de renda e econômico de uma região.

Considerações Finais

Por fim, chega-se à conclusão de que a teoria da base de exportação não é, em sua essência, uma teoria de desenvolvimento regional. Ela tende explicar o processo de

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

*Nilton Marques de Oliveira
Adalmário Mendes Nóbrega
Messias Rodrigues Medeiros*

desenvolvimento de alguns países, que tiveram seu impulso inicial baseado no direcionamento do comércio internacional. A teoria foi direcionada no contexto de países novos, ou seja, que ainda não tenham experimentado o processo de desenvolvimento e baixa densidade populacional. Regiões sem estas características não deverão se apoiar na teoria para emergir algum tipo de desenvolvimento baseado nas exportações. A teoria usa a variável exportação como peça chave para explicar o desenvolvimento de regiões novas, à medida que estas regiões alcançassem estágios mais avançados de desenvolvimento, as exportações já não teriam tanta importância e novas atividades voltadas ao mercado interno seriam o carro chefe da economia, gerando renda e emprego, além de propiciar a criação de novas atividades destinadas à exportação.

Referências

HOOVER JR., E. M. **Location Theory and The Shoe and Leather Industries**. Cambridge; Harvard University, 1937.

LIMA, A. C. C. & SIMOES, R. F. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. Texto para discussão n° 358. Belo horizonte: UFMG/ CEDEPLAR. Setembro de 2009.

MARINO, P. L. **Exportação de cacau, crescimento e desenvolvimento regional no sul da Bahia (1965-1980)**. Revista de economia, vol. 29, 2003.

MERELLES, A. E. F. & WANDERLEY, L. A. **contribuição da teoria da base econômica para o planejamento regional**. Disponível em: <http://encontroeconomias.weebly.com/uploads/4/8/2/8/4828370/56_contribuies_para_o_planejamento_regional.pdf>. Acesso em 30/11/2011.

SCHWARTZMAN, J. **O desenvolvimento da teoria da base de exportação como uma teoria do desenvolvimento regional**. Tese de mestrado. Belo Horizonte, julho de 1973.

NORTH, D. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In SCWARTZMAN, J. **Economia Regional**. Textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

SOUZA, N. J. **Conceito e aplicação da teoria da base econômica**. Perspectiva econômica, UNISINOS. São Leopoldo, RS. v. 10, n. 25, de p. 117-130, março 1980.

_____ **Exportações e crescimento econômico do RS - 1951-2011**. Revista Ensaios FEE. Porto Alegre, v. 23, n. esp., 2002.

TIEBOUT, C. A Pure Theory of Local Expenditures. **Journal of Political Economy**, vol. 64, pp. 416-424, 1956.